

CENTROS DE REFERÊNCIA EM PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES EM SAÚDE: MOTIVAÇÕES QUE LEVAM OS USUÁRIOS A FREQUENTÁ-LOS

REFERENCE CENTERS FOR INTEGRATIVE AND COMPLEMENTARY PRACTICES IN HEALTH: MOTIVATIONS THAT LEAD USERS TO ATTEND THEM

CENTROS DE REFERENCIA DE PRÁCTICAS INTEGRATIVAS Y COMPLEMENTARIAS EN SALUD: MOTIVACIONES QUE LLEVAN A LOS USUARIOS A FRECUENTARLOS

Daniela Torres Wardil Krause¹
Rosa Yuka Sato Chubaci²

Resumo

Este estudo busca compreender as motivações que levam os usuários das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) a frequentá-las em três Centros de Referência em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (CRPICS) da Prefeitura do Município de São Paulo. Trata-se de um estudo qualitativo. Para coleta de dados foram entrevistados 33 usuários dos seguintes CRPICS: Ermelino Matarazzo, Guaianases e Cidade Tiradentes. As entrevistas foram audiogravadas nos meses de junho e julho de 2022 e os dados transcritos das entrevistas foram analisados à luz da Fenomenologia Social de Alfred Schütz. As principais justificativas encontradas para os usuários iniciarem as PICS nos CRPICS foram: indicação de vizinhos, amigos ou familiares, sentir dor e estar deprimido ou ansioso. Entre as finalidades alcançadas pelos usuários prevaleceram: sentir-se bem e feliz ao realizar as PICS, sentir-se disposto e produtivo para realizar as tarefas diárias, percepção de melhora das dores, da saúde física e mental.

Palavras-chave: Terapias Complementares. Envelhecimento. Promoção da Saúde. Sistema Único de Saúde.

Abstract

This study aims to understand the motivations that lead users of Integrative and Complementary Practices in Health (ICPH) to attend them in three Reference Centers for Integrative and Complementary Practices in Health (RCICPH) of the Municipality of São Paulo. This is a qualitative study. For data collection, 33 users of the following RCICPH were interviewed: Ermelino Matarazzo, Guaianases and Cidade Tiradentes. The interviews were audio-recorded in June and July 2022 and the data transcribed from the interviews were analyzed in the light of Alfred Schütz's Social Phenomenology. The main justifications found for users to start ICPH in RCICPH were: indication of neighbors, friends or family members; feeling pain and being depressed or anxious. Among the purposes achieved by the users, the following prevailed: feeling good and happy when performing the PICS; feeling well and productive to carry out daily tasks; perceptin of improvement in pain, physical and mental health.

Keywords: Complementary Therapies. Aging. Health Promotion. Health Unic System.

Resumen

Este estudio busca comprender las motivaciones que llevan a los usuarios de Prácticas Integrativas y Complementarias en Salud (PICS) a atenderlas en tres Centros de Referencia para Prácticas Integrativas y Complementarias en Salud (CRPICS) del Municipio de São Paulo. Es un estudio cualitativo. Para recolectar datos, se entrevistó a 33 usuarios de los siguientes CRPICS: Ermelino Matarazzo, Guaianases y Cidade Tiradentes. Las entrevistas fueron audiograbadas en junio y julio de 2022 y los datos transcritos de las entrevistas fueron analizados por la Fenomenología Social de Alfred Schütz. Las principales justificaciones encontradas para que los usuarios inicien PICS en CRPICS fueron: indicación de vecinos, amigos o familiares; sentir dolor y estar deprimido

¹ E-mail: danielatwk@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8239-1396>.

² E-mail: rchubaci@usp.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9993-0889>.

o ansioso. Entre los propósitos alcanzados por los usuarios, prevalecieron los siguientes: sentirse bien y feliz al realizar las PICS; sentirse bien y productivo para realizar tareas diarias; percepción de mejoría en dolor, salud física y mental.

Palabras clave: Terapias Complementarias. Envejecimiento. Promoción de la Salud. Sistema Único de Salud.

INTRODUÇÃO

O envelhecimento tornou-se um acontecimento mundial, e o crescimento da população idosa ocorre em virtude do aumento da expectativa de vida e do decréscimo da taxa de natalidade. Atualmente, espera-se viver até 60 anos ou mais (ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE, 2015). A expectativa de vida de uma pessoa nascida no Brasil em 2018 era de, em média, 76,3 anos (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2018b). Segundo a Organização Mundial da Saúde (2015), frente a essa mudança demográfica, uma ação de saúde pública abrangente, relacionada ao envelhecimento, faz-se imediata, não importando o nível de desenvolvimento socioeconômico do país. Segundo projeção do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2018), em 2060, cerca de 25,5% da população brasileira deverá ter mais de 65 anos de idade. Frente a essa mudança demográfica, o envelhecimento é um desafio no sentido de associar qualidade às vidas longevas. Para tanto, cada vez mais se faz necessária a construção de políticas públicas que contemplem as novas demandas geradas (VERAS E OLIVEIRA, 2018).

Para Küchemann (2012), os países com menor desenvolvimento enfrentarão uma difícil responsabilidade para garantir à população qualidade de vida nos aspectos biopsicossociais, como questões relacionadas a previdência social, assistência social e saúde.

É primordial, portanto, que se estimule um novo comportamento frente à vida e à forma como as pessoas irão se relacionar com o seu processo de envelhecimento. Neri (2014) afirmou que fortalecer os cuidados com a saúde e a atividade física desde os anos iniciais da vida garantirá um envelhecimento saudável e ativo.

A Organização Mundial da Saúde (2020) lançou um documento intitulado “Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030”, no qual as pessoas idosas estão no centro das atenções. O referido documento evidencia que ações para um envelhecimento saudável devem ser estimuladas ao longo de todo o curso da vida da pessoa, com o intuito de promover e manter a saúde.

As PICS, que serão o tema abordado no presente artigo, foram implementadas e ganharam destaque como política pública de saúde no Brasil, com o apoio da Organização

Mundial da Saúde (OMS), que as classifica como medicinas tradicionais e complementares (TELESI JÚNIOR, 2016).

Deste modo, este estudo tem como objetivo compreender as motivações que levam os usuários das PICS a frequentá-las em três CRPICS da Prefeitura do Município de São Paulo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS)

PICS são práticas terapêuticas com perspectiva holística que estão baseadas em conhecimentos tradicionais, promovem saúde e previnem doenças, além de poderem ser eficazes como tratamentos paliativos de doenças crônicas (BRASIL, 2021). São ofertadas em modalidades individuais, como acupuntura e auriculoterapia, ou coletivas, em grupos como yoga e dança circular (SÃO PAULO, 2022a). Possuem um olhar humanizado e integral para o paciente. Assim, cumprem um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS): a integralidade.

Segundo Telesi Júnior (2016), a OMS, desde a década de 70, orienta que as Medicinas Tradicionais Complementares e Integrativas sejam implementadas como Políticas Públicas. O autor ainda destaca que, com a Primeira Conferência Internacional de Assistência Primária em Saúde – Declaração de Alma Ata –, em 1978, as recomendações para implementação das medicinas tradicionais e práticas complementares expandiram-se em todo o mundo.

No Brasil, a implementação das PICS nos sistemas públicos ganhou força a partir da Oitava Conferência Nacional de Saúde (BRASIL, 1986).

Foi com o lançamento do documento “Estratégias da OMS sobre Medicina Tradicional 2002-2005” que as práticas conseguiram atingir seus objetivos. Este documento regulamentou e promoveu o desenvolvimento das PICS nos serviços de saúde, potencializou o acesso e a avaliação de eficácia das práticas por meio de estudos científicos (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2002). A Atenção Básica da Secretaria Municipal da Saúde, a partir de 2002, integrou as PICS às ações de promoção da saúde do Município de São Paulo (TELESI JÚNIOR, 2016).

Em 2006, o Ministério da Saúde emitiu a Portaria nº 971, criando a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no SUS, que recomenda que os estados e municípios implantem as ações e os serviços relacionados às Práticas Integrativas e Complementares (FERREIRA, 2020), o que fortaleceu e legitimou a oferta das PICS para o

SUS (AMADO et al., 2018). A PNPIC tinha como algumas de suas diretrizes a estruturação e o fortalecimento da atenção em PICS no SUS; o desenvolvimento de estratégias de qualificação em PICS para profissionais do SUS; o fortalecimento da participação social e o incentivo à pesquisa em PICS (BRASIL, 2006). A PNPIC, quando publicada, contemplou as seguintes PICS: homeopatia, medicina tradicional chinesa/acupuntura, plantas medicinais e fitoterapia, medicina antroposófica e termalismo social/crenoterapia (BRASIL, 2006). Em 27 de março de 2017, a PNPIC foi ampliada em outras 14 práticas a partir da publicação da Portaria Ministerial nº 849 (BRASIL, 2017). E, em 21 de março de 2018, com a publicação da Portaria Ministerial nº 702, foram incluídas outras dez práticas na PNPIC (BRASIL, 2018).

Atualmente, o SUS oferece, de forma integral e gratuita, 29 PICS à população, quais sejam: apiterapia, aromaterapia, arteterapia, ayurveda, biodança, bioenergética, constelação familiar, cromoterapia, dança circular, geoterapia, hipnoterapia, homeopatia, imposição de mãos, medicina antroposófica/antroposofia aplicada à saúde, medicina tradicional chinesa - acupuntura, meditação, musicoterapia, naturopatia, osteopatia, ozonioterapia, plantas medicinais-fitoterapia, quiropraxia, reflexoterapia, reiki, shantala, terapia comunitária integrativa, terapia de florais, termalismo social/crenoterapia e yoga (BRASIL, 2021).

Centros de Referência em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (CRPICS)

Com a intensificação da busca por um cuidado em que a saúde da pessoa seja prevalente, as PICS têm sido progressivamente incorporadas à Rede de Atenção à Saúde no Município de São Paulo. Os CRPICS são unidades específicas para realização das PICS. Foram criados com o objetivo de oferecer aos seus usuários um atendimento que priorize a promoção da saúde, a prevenção de agravos e a reabilitação, empregando métodos naturais e cuidando da pessoa de forma integral (SÃO PAULO, 2022a). Os CRPICS também têm por objetivo serem difusores das PICS no território em que estão inseridos, tanto desenvolvendo ações simultaneamente com outros serviços, quanto funcionando como polos de capacitação e formação em PICS (SÃO PAULO, 2022a).

No Município de São Paulo, existem seis CRPICS. Quatro pertencem à Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) Leste, a saber: CRPICS Guaianases, CRPICS Cidade Tiradentes, CRPICS Ermelino Matarazzo e CRPICS São Mateus. À CRS Sudeste, pertence uma unidade: CRPICS Bosque da Saúde; e à CRS Centro, uma unidade: CRPICS Sé (SÃO PAULO, 2022a).

Os CRPICS atendem pessoas do Município de São Paulo de forma integral e gratuita, concentrando vários atendimentos terapêuticos em um só espaço onde o usuário se torna

agente da sua recuperação, por meio do autocuidado e da manutenção do bem-estar geral, buscando qualidade de vida e envelhecimento saudável. O fluxo de atendimento nos CRPICS é através de agenda regulada e demanda espontânea (SÃO PAULO, 2022a).

Aqui cabe ressaltar que os CRPICS foram criados originalmente com o nome de CPN (Centros de Práticas Naturais). Em abril de 2022, a Portaria nº 265/2022-SMS.G determinou a padronização da nomenclatura dos estabelecimentos específicos em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde como “Centros de Referência em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde-CRPICS”. Estabeleceu a necessidade de estruturar e fortalecer os estabelecimentos específicos que realizam as PICS e atestou que a Organização Mundial da Saúde (OMS) preconiza o reconhecimento e a incorporação das Medicinas Tradicionais e Complementares nos sistemas nacionais de saúde. Outro ponto levado em consideração pela Portaria nº 265/2022-SMS.G para a padronização da nomenclatura foi a Portaria da Secretaria Municipal de Saúde nº 368, de 18 de agosto de 2021 que estabeleceu que procedimentos relativos às PICS passem a compor o conjunto de procedimentos utilizados na avaliação do cumprimento de metas descritos nos contratos de gestão e convênios firmados por essa secretaria com as Organizações Sociais e Instituições Parceiras (São Paulo, 2022b).

O artigo 4º da Portaria Nº 265/2022-SMS.G estabelece as atribuições dos CRPICS:

Art. 4º São atribuições dos CRPICS:

- I - ofertar as modalidades individuais e coletivas de PICS;
- II - ser um espaço de formação e capacitação em PICS em parceria com a Escola Municipal de Saúde da SMS-SP;
- III - realizar o apoio matricial para ampliação e fortalecimento das várias modalidades de PICS na Atenção Básica e em toda rede de atenção à saúde (RAS);
- IV - desenvolver protocolos assistenciais e de acesso aos serviços;
- V - desenvolver projetos de pesquisa sobre as PICS em parceria com outras instituições;
- VI - ofertar campo de estágio/ cenário de práticas para profissionais em formação de residências em saúde da SMS-SP;
- VII - atuar como espaço cultural de divulgação e discussão sobre as PICS, participando do calendário de eventos oficiais da SMS-SP.

(SÃO PAULO, 2022b, p.2).

O CRPICS Guaianases foi o primeiro a ser inaugurado, em 2004, no Município de São Paulo, com o intuito de ofertar modalidades alternativas à medicina convencional ao prestar atendimento à população promovendo destarte saúde física e mental (SÃO PAULO, 2018). Surgiu inicialmente no andar térreo da SUVIS (Supervisão de Vigilância em Saúde)

Guaianases para atender os próprios funcionários. Com o tempo, alguns pacientes começaram a buscar tratamentos e, assim, ele passou a atender não somente os funcionários, mas também a população (ROCHA, 2022).

Em 2005, iniciou-se o funcionamento do CRPICS São Mateus, o segundo CRPICS da cidade de São Paulo. Em 2016, são inaugurados os CRPICS Ermelino Matarazzo e Cidade Tiradentes (ROCHA, 2022). Destaca-se aqui que a inauguração dos dois primeiros CRPICS, Guaianases e São Mateus, foi anterior à PNPIIC no SUS, implantada pelo Ministério da Saúde em 2006.

A média de atendimento diária nos CRPICS pesquisados é de 20 a 30. Observando-se que um único usuário pode frequentar mais de uma PICS por dia.

No quadro a seguir, estão apresentadas as PICS ofertadas por cada um dos CRPICS estudados.

Quadro 1 - PICS ofertadas por cada um dos CRPICS estudados

CRPICS	PICS
CRPICS Guaianases	Acupuntura, Reiki, Auriculoterapia, Cromoterapia e Aromaterapia, Práticas Corporais Meditativas, Tai Chi Pai Lin, Xiang Gong, Lian Gong/ I Qi Gong, Meditação e Tai Ji Qi Gong, Arteterapia, Meditação.
CRPICS Ermelino Matarazzo	Acupuntura, Reiki, Geoterapia, Reflexologia, Cromoterapia e Aromaterapia, Dança Circular, Tai Chi Pai Lin, Xiang Gong, Lien Ch'i, Yoga, Plantas Medicinais, Lian Gong/ I Qi Gong, Meditação e Tai Ji Qi Gong.
CRPICS Cidade Tiradentes	Naturologia, Dança Circular, Artesanato, Tai Chi Pai lin, Xiang Gong, Yoga, Plantas Medicinais, Lian Gong e Meditação.

Fonte: CRPICS, 2023.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa que teve como referencial metodológico a Fenomenologia Social de Alfred Schütz. Para Schütz, a ação origina-se na consciência e, em seguida, é projetada para o futuro. Em sua Teoria da Motivação, o autor define que o motivo é o objetivo que é almejado conquistar com a ação e o entende a partir de duas ordens definidas como: **motivos porque** e **motivos para** (SCHÜTZ, 1974).

O **motivo porque** se estrutura e constitui uma espécie de acúmulo de conhecimentos sociais que são adquiridos ao longo da vida provenientes da experiência pessoal ou recebidos por herança cultural. Essa série de experiências vividas, acumuladas e gravadas, explica suas ações (CASTRO, 2012). Após o ato, estas ações podem ter um processo de reflexão, o que as torna acessíveis ao pesquisador. O **motivo para** está voltado a uma ação futura, fundamenta-se no contexto de significado que é construído ou se constrói sobre experiências disponíveis no momento da projeção da ação. Essa categoria é essencialmente subjetiva, somente o sujeito pode definir o seu projeto de ação, seu desempenho social (WAGNER, 1974).

Segundo Schütz (1974), é possível significar as relações sociais que estão profundamente ligadas às motivações dos indivíduos, podendo explicar os fenômenos sociais e, desta forma, compreender os **motivos porque** (justificativa) e **motivos para** (finalidades alcançadas) dos usuários, criando-se assim o **tipo vivido**. O grupo alvo deste estudo vivencia uma determinada situação/fenômeno: pessoas que realizam as PICS nos CRPICS.

A pesquisa foi realizada nos CRPICS Ermelino Matarazzo, Guaianases e Cidade Tiradentes, localizados na Zona Leste do Município de São Paulo. Foram entrevistados 10 usuários do CRPICS Ermelino Matarazzo, 13 do CRPICS Guaianases e 10 do CRPICS Cidade Tiradentes, totalizando 33 participantes. A identificação foi realizada por meio do nome de plantas à escolha do participante para manter o anonimato. Foram acrescentados números aos nomes de plantas que se repetiram.

A coleta de dados foi realizada entre junho e julho de 2022. Foi iniciada com cada participante, após a leitura, a concordância e a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias. Os dados sociodemográficos foram coletados por meio de um questionário em uma sala reservada no próprio CRPICS. Na mesma sala, foram audiogravadas as entrevistas, que foram respondidas a partir de perguntas semiestruturadas. O tempo de duração para coleta de dados de cada participante foi de, aproximadamente, 20 minutos. Foram incluídos na pesquisa usuários das PICS nos CRPICS que possuíssem condições cognitivas preservadas e psicológicas para responder às perguntas. Pela semelhança, decidiu-se fazer uma análise conjunta dos três CRPICS em questão.

Os princípios éticos desta pesquisa estão fundamentados na Resolução nº 510/2016, sobre as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa em Seres Humanos (BRASIL, 2016). O projeto da pesquisa foi submetido e aprovado pelo Comitê de Ética da Escola de Artes, Ciências e Humanidades da Universidade de São Paulo (CAAE: 30582220.0000.5390), com o número de parecer: 5.415.651, e pela Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo (CAAE: 30582220.0.3001.0086), com o número de parecer: 5.433.619.

Após a coleta de dados, o conteúdo das entrevistas foi analisado de forma criteriosa à luz da fenomenologia de Schütz para a organização e a categorização dos depoimentos. Para tanto, seguiu-se as indicações de pesquisadores em Fenomenologia Social (Jesus et al., 2013).

Segundo a fenomenologia, para entender o significado das ações sociais é necessário investigar os **motivos porque** (justificativa) e os **motivos para** (finalidade alcançada). Dessa maneira, foi analisado não o comportamento individual de cada entrevistado, mas a característica típica dos usuários de PICS dos CRPICS investigados. Do resultado da análise das categorias encontradas, chegou-se ao **tipo vivido** (SCHÜTZ, 1974).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e a discussão serão apresentados em três partes: a primeira reporta-se aos dados do perfil sociodemográfico dos participantes, a segunda e terceira destinam-se, respectivamente, às categorias encontradas dos **motivos porque** e **motivos para** dos usuários realizarem as PICS nos CRPICS.

Dados sociodemográficos

Dos 33 usuários entrevistados, 32 eram do sexo feminino, o que representa 97% da amostra, 25 pessoas eram idosas, das quais 16 tinham entre 60 e 69 anos, 8 tinham entre 70 e 79 anos e 1 tinha entre 80 e 89 anos. Dos usuários que constituíram a pesquisa, 15 eram casados, o que representa uma frequência de 45,4%, 26 tinham filhos, 30 tinham religião, 15,1% possuíam curso superior, 75,8% frequentavam mais de 2 PICS, 46% frequentavam o CRPICS há mais de dois anos, 57,5% não executavam atividades de lazer, 18% dos participantes possuíam doenças crônicas, 51% faziam acompanhamento médico ou psicológico e 48% faziam uso de medicação com prescrição médica conforme apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 - Caracterização dos usuários das PICS segundo variáveis sociodemográficas (n=33)

Variável	Descrição	Frequência	Porcentagem
Sexo	Masculino	1	3%
	Feminino	32	97%
Idade	30-39 anos	1	3,0%
	40-49 anos	1	3,0%
	50-59 anos	6	18,1%
	60-69 anos	16	48,4%
	70-79 anos	8	24,2%
	80-89 anos	1	3,0%
Estado Civil	Casado	15	45,4%
	Solteiro	9	27,2%
	Viúvo	7	21,2%
	Divorciado/Separado	2	6,1%
Filhos	Possui	26	79,0%
	Não possui	7	21,0%
Religião	Possui	30	91,0%
	Não possui	3	9,0%
Escolaridade	Ensino Fundamental Incompleto	15	45,4%

	Ensino Médio Completo	13	39,3%
	Ensino Superior Completo	5	15,1%
Número de PICS que frequenta	1	8	24,2%
	2 ou mais	25	75,8%
Tempo que frequenta o CRPICS	Até 1 ano	18	54,0%
	2 a 3 anos	5	15,0%
	4 a 5 anos	8	24,0%
	Mais de 6 anos	2	6,0%
Executa atividades de lazer	Sim	14	42,4%
	Não	19	57,5%
Possui doença crônica	Sim	15	45,4%
	Não	18	54,5%
Faz acompanhamento médico ou psicológico	Sim	17	51,0%
	Não	16	48,0%
Faz uso de medicação com prescrição médica	Sim	16	48,4%
	Não	17	51,5%

Fonte: autor, 2023.

Motivos porque frequentar as PICS

Os **motivos porque**, que justificam os usuários começarem a frequentar as PICS nos CRPICS, serão apresentados a seguir. As categorias citadas no Quadro 2 são as motivações, a razão de vivenciarem esta ação.

Quadro 2 - Categorias dos **Motivos porque** de os usuários frequentarem as PICS

Motivos porque frequentar as PICS
<ul style="list-style-type: none">• Indicação de vizinhos/ amigos/ familiares.• Sentir dor.• Sentir-se deprimido/ Sentir-se ansioso.• Fazia PICS na UBS.• Fazer atividade física e mental.• Faz bem para a saúde.• Indicação médico/ psicólogo.• Indicação da agente comunitária de saúde.• Dificuldade para andar.• Procura de bem-estar.• Convite de funcionários do CRPICS.• Possuir doenças crônicas.• Para diminuir o estresse.• Possuir alergia a remédios.• Sempre quis praticar PICS.• Divulgação em rede social.• Procurou informação.• Para diminuir o tempo livre.• Porque é do SUS.

Fonte: autor, 2023.

Indicações de vizinhos/amigos/familiares

Dos 33 usuários respondentes, 18 informaram que começaram a frequentar as PICS por indicação de vizinhos, amigos ou familiares.

Foi uma vizinha que me falou e aí eu vim e conheci. Conheci as práticas aqui. (Cidreira)

Eu conheci através da minha irmã que é voluntária aqui. (Girassol 2)

Sentir dor

Doze usuários participantes da pesquisa relataram em seus depoimentos que o motivo que os levou a iniciar as PICS nos CRPICS foi sentir dor. Destes participantes, apenas quatro especificaram o local do corpo onde a dor se manifestava, os demais, em suas falas, disseram que se tratava de dores generalizadas.

A respeito das dores, seguem as seguintes falas:

Por causa das dores que eu tava sentindo, por causa da minha neta, porque eu não queria ir. Eu pensei que não ia resolver nada. A gente pensa besteira, né? (Erva cidreira)

Por motivo desses meus problemas que eu tava sentindo. Das dores, eu sentia muita dor no corpo, nos ossos. (Rosa 1)

Segundo Nascimento e Oliveira (2016), as pessoas por vezes procuram as PICS com queixa de dor e há uma melhora. Ao longo da participação, principalmente nas PICS realizadas em grupos, acabam por relacionar a dor a problemas e fragilidades de cunho pessoal.

Sentir-se deprimido e sentir-se ansioso

Nas falas dos usuários entrevistados, foi possível identificar que alguns iniciaram as PICS por sentirem-se com problemas psicológicos, principalmente depressão e ansiedade.

Muito triste, a depressão, eu queria ficar num canto escuro, deitada, sem falar com ninguém. (Azaleia)

Primeiro por causa da crise de ansiedade, primeiro lugar, e depois conforme foi aliviando assim de primeira, com as primeiras atividades eu estou mantendo para o equilíbrio. (Camomila 2)

Segundo Nascimento e Oliveira (2016), entre as principais demandas dos usuários de PICS, estão os sintomas psicossomáticos diversos e transtornos mentais leves e graves. Rodrigues-Neto et al. (2008) citaram que transtornos mentais comuns, como depressão e ansiedade, podem ser reduzidos com PICS.

Fazia PICS na UBS

Três participantes já frequentavam as PICS na UBS antes da inauguração do CRPICS, como enunciado na fala de um deles abaixo:

Eu conheci no começo porque tinha posto de saúde na sala. Começou lá na sala pequena do posto de saúde. Aí começou a fazer lá, umas 5, 6 pessoas e depois logo que inaugurou a gente veio pra cá. Desde o começo. (Violeta 3)

Fazer atividade física e mental

Três usuários disseram em suas falas que começaram a frequentar as PICS com o objetivo de fazer atividade física e mental.

Atividade física, mental. Essas partes aí. Eu sempre estou atrás, de tudo que é movimento. E aí aqui eu me enquadrei perfeitamente. (Amoreira)

As PICS possuem visão ampliada de saúde, a atenção está voltada para o ser humano como um todo. Os usuários são tratados em sua integralidade, o que efetiva um dos princípios do SUS (AGUIAR *et al.*, 2019).

Faz bem para a saúde

O conhecimento prévio dos participantes da pesquisa sobre o bem que as PICS fazem para a saúde foi **motivo porque** iniciar as PICS. Como foi citado na seguinte fala:

Porque é bom pra saúde. Ajeita o corpo. É bom pra tudo. (Rosa 3)

Indicação médico/ psicólogo

Dos 33 usuários entrevistados, 5 relataram que iniciaram as PICS por indicação de médico ou de psicólogo.

Eu conheci aqui através da psicóloga. (Azaleia)

Eu conheci essas práticas através do meu médico ortopedista que me encaminhou para essas práticas. (Margarida 1)

Indicação da agente comunitária de saúde

Um usuário passou a frequentar o CRPICS por indicação de uma agente comunitária de saúde.

Eu conheci através da minha agente de saúde. Ela passou e falou pra mim. Aí eu vim aqui, fiz minha fichinha e comecei a praticar. (Violeta 2)

Dificuldade para andar

As falas enunciadas abaixo mostram que alguns participantes procuraram as PICS pois estavam com dificuldade de locomoção.

Porque eu não podia andar. Com um problema sério na minha perna e eu comecei a vir aqui e eu já tô bem melhor. (Violeta 2)

Eu comecei por duas razões. Primeiro, porque no início da pandemia eu sofri uma queda em casa, onde eu rompi o nervo da coxa da perna esquerda. Então eu fiquei na média um mês com dificuldade para andar, e tava vendo que tava tendo limitações. (Violeta 4)

Procura de bem-estar

A busca por bem-estar foi percebida nas falas dos usuários, quando responderam sobre os motivos que os levaram a iniciar as PICS.

A procura de um bem-estar. De um melhor bem-estar. (Rosa 2)

Ao analisarem artigos sobre os benefícios das PICS para realização de uma revisão integrativa, Mendes *et al.* (2019), observaram que o relaxamento e o bem-estar foram os principais benefícios ofertados pelas PICS.

Convite de funcionários do CRPICS

Quatro usuários relataram em suas falas que conheceram o CRPICS e começaram a frequentá-lo após convite de funcionários dos próprios CRPICS.

Eu ia passando aqui e tava vendo a atividade, como eu não tava andando direito, elas me pegaram e puxaram pra cá. (Antúrio)

Possuir doenças crônicas

Alguns pacientes citaram que possuir doenças crônicas foi a justificativa para buscarem as PICS.

Em relação a esta categoria, segue a seguinte fala:

Eu faço tratamento, eu sou diabético, sou hipertenso e inclusive a idade. Então são 3 motivos que esse tratamento aqui são 100% pra mim. (Samambaia 2)

Indivíduos que possuem doenças crônicas, como hipertensão e diabetes, são citados na literatura como uma das demandas de PICS (NASCIMENTO E OLIVEIRA, 2016).

Para diminuir o estresse

A diminuição do estresse também foi apontada pelos usuários como uma justificativa para iniciar as PICS.

Pra fazer melhor pra saúde. Desestressar um pouco, gente nova, coisa nova. (Violeta 3)

Possuir alergia a remédios

Pode-se observar no relato desta usuária que o **motivo porque** começou a frequentar as PICS foi o fato de ser alérgica a medicamentos.

Como eu sou alérgica a remédio, aí eu procuro mais as coisas naturais. (Alecrim)

De acordo com Aguiar et al. (2019), um dos resultados das PICS está na redução da medicalização.

Sempre quis praticar PICS

Um entrevistado citou que já conhecia as PICS e que sempre teve o desejo de começar a praticá-las.

Porque era algo que eu sempre quis fazer. Na região a gente não tinha o espaço, ou alguém que fizesse isso, essa prática. Eu acabei conhecendo aqui pelo CPN. (Coentro)

Divulgação em rede social

Este entrevistado relatou que teve acesso às PICS por meio de divulgação em redes sociais.

Eu conheci através da rede social. (Tulipa)

Procurou informação

Este usuário participante da pesquisa foi até o CRPICS para obter informações e iniciar as PICS, conforme enunciado no depoimento abaixo:

Eu vim me informar primeiramente, vi quais dias livres que eu tinha. Aí eu fui me interessando, trouxe minha irmã também, e a gente tá até hoje aqui. Não conhecia as práticas antes, conheci aqui mesmo. (Orquídea 5)

Para diminuir o tempo livre

Uma usuária que não conhecia as PICS relatou que começou a frequentar os CRPICS para ocupar o tempo livre.

Para não ficar à toa em casa. Não ficar só em casa fazendo as coisas, pra distrair a mente também. (Orquídea 5)

Porque é do SUS

Uma usuária, que já conhecia as PICS e as realizava na rede privada, começou a frequentar o CRPICS por ser gratuito pelo SUS.

Então como eu estou sem convênio ficou mais difícil, eu tinha que vir pelo SUS. (Violeta 4)

Algumas categorias encontradas neste estudo como justificativa para os usuários começarem a frequentar as PICS nos CRPICS, também foram encontradas na pesquisa de Galvanese *et al.* (2017, p.4) , quais sejam: *“dores articulares, limitações de mobilidade, dificuldades de equilíbrio, problemas de memória, tristeza e solidão, insônia, ansiedade, depressão e indicação das práticas por profissionais de saúde”*.

Considerando a ação social vivenciada pelos entrevistados, pode-se observar a seguir as categorias de **motivos para** os usuários frequentarem as PICS nos CRPICS.

Motivos para os usuários frequentarem as PICS

Considerando a ação social vivenciada pelos entrevistados, pode-se observar os **motivos para** os usuários frequentarem as PICS nos CRPICS. As categorias citadas no Quadro 3 são as finalidades alcançadas.

Quadro 3 - Categorias dos **Motivos para** os usuários frequentarem as PICS

Motivos para frequentar as PICS
<ul style="list-style-type: none">• Sentir-se bem e feliz com as PICS.• Sentir-se disposto para realizar as atividades diárias/ Sentir-se mais útil e produtivo.• Percepção de melhora da saúde física e mental.• Percepção de melhora das dores.• Percepção de melhora na vida/ Sentir que a vida está boa• Interação social.• Sentir-se mais tranquilo/ Sentir-se em equilíbrio.• Gostar de estar no CRPICS.• Gostar de realizar as PICS.• Percepção de melhora do sono.

- Sentir-se com mais agilidade.
- Faz bem para cabeça, corpo e mente.
- Promove o autocuidado.
- Sentir-se motivado e agradecido.
- Percepção da melhora do humor e da autoestima
- Sentir-se mais tolerante consigo próprio.

Fonte: autor,2023.

Sentir-se bem e feliz com as PICS

Dos 33 respondentes da pesquisa, 27 usuários, ou seja, a grande maioria, expressaram em suas falas que se sentem bem e felizes ao frequentar as PICS.

Muito bem. Muito feliz. (Erva Cidreira)

Eu me sinto muito bem. A minha saúde tá bem melhor. Eu tô mais ativa, mais animada, me sinto bem mais feliz. Não tenho cansaço, preguiça de levantar de manhã pra vim. E antes eu não tinha coragem de levantar de manhã. (Violeta 2)

Sentir-se disposto para realizar as atividades diárias/ Sentir-se mais útil e produtivo

Sentir-se disposto para a realização das atividades diárias foi um motivo relatado pelos participantes para realizarem as PICS. Este motivo pode ser observado nas falas a seguir:

Eu tenho disposição para fazer minhas coisas, não aborreço minhas netas para fazer nada. (Erva Cidreira)

Eu sou uma pessoa mais útil para alguma coisa. Eu melhorei bastante. (Violeta 2)

Percepção de melhora da saúde física e mental

A percepção da melhora da saúde física e mental estava entre os motivos mais frequentes observados nas falas dos usuários para continuarem a frequentar as PICS.

Eu melhorei, inclusive respiração, movimentos físicos. Melhorei bastante. Pressão também arterial (Orquídea 5)

Mendes *et al.* (2019) constataram por meio de uma revisão integrativa sobre os benefícios alcançados com as PICS que tais práticas proporcionam aos usuários um bem-estar físico e mental. E dentre as PICS, a meditação foi a mais citada nos artigos analisados como principal proporcionadora de tais benefícios.

Percepção de melhora das dores

Perceber que há melhora em suas dores é um **motivo para** os usuários continuarem frequentando os CRPICS. Essa afirmação pode ser observada na fala abaixo:

Hoje as minhas dores praticamente passaram todas. (Violeta 1)

Percepção de melhora na vida/ Sentir que a vida está boa

Dos 33 usuários entrevistados, 20 citaram que a percepção de melhora na vida os motiva a realizar as PICS. A respeito desta percepção seguem as seguintes falas:

A minha vida tá bem melhor. (Violeta 2)

A minha vida tá ótima. Eu me sinto bem melhor mesmo. (Samambaia 1)

As PICS não são centradas na doença, ou na probabilidade de adoecer. São centradas no indivíduo, em seu contexto biopsicossocial. As pessoas buscam as PICS com o intuito de beneficiar a saúde. Os relatos dos pacientes sobre a melhora da qualidade de vida é uma constante, mostrando a amplitude que as PICS possuem (AMADO *et al.*, 2020, AGUIAR *et al.*, 2019).

Interação social

A interação social é uma categoria importante para os usuários realizarem as PICS nos CRPICS. Alguns participantes enfatizaram que a socialização alcançada nos CRPICS tem influência positiva na vida deles. A respeito da socialização, foram citados os seguintes depoimentos:

Ter mais contato com as pessoas também. Gosto de conversar com as pessoas.
(Orquídea 5)

Minha vida melhorou porque eu conheci mais pessoas aqui. (Cidreira)

Eu gosto de ficar no meio das pessoas pra eu conversar, pra eu rir. (Azaleia)

As PICS coletivas, as que são realizadas em grupos principalmente, oferecem um acolhimento, uma escuta e uma troca entre os profissionais e usuários e os usuários entre si, favorecendo assim uma visão mais elaborada sobre o processo saúde-doença (NASCIMENTO E OLIVEIRA, 2016).

Sentir-se mais tranquilo/Sentir-se em equilíbrio

Alguns participantes relataram que algumas das finalidades alcançadas com as PICS eram a tranquilidade e o equilíbrio. Sentir-se mais tranquilo e em equilíbrio pode ser observado nas falas abaixo:

Eu estou bem tranquila. (Orquídea 7)

Eu me sinto em equilíbrio. (Camomila 2)

...com essa prática, dança circular e outras atividades que eu fazia, me mantive muito equilibrada na pandemia, o psicológico muito equilibrado. Ela mantém o equilíbrio.
(Girassol 3)

Gostar de estar no CRPICS

Foi notado nas falas que se seguem que o fato de os participantes gostarem de estar no CRPICS é um **motivo para** realizarem as PICS.

Gosto muito de ficar aqui. Se eu pudesse ficar aqui o dia todinho, eu ficava. Eu gosto de ficar aqui. Bastante. (Rosa 1)

Como eu sou uma pessoa que adoro alegria, é uma das maiores alegrias que eu tenho, é quando chega o dia, a hora, o momento de eu vir pra cá. (Samambaia 2)

Gostar de realizar as PICS

Gostar de realizar as PICS faz com que os usuários sintam-se motivados a praticá-las. Esse gostar é possível de ser identificado na fala abaixo:

Gosto muito. Qualquer prática eu gosto. Além, né, do curso que eu faço de plantas. Como eu nasci no interior, sou do interior, gosto de ouvir falar de ter os cuidados, né. Tanto que eu uso muito as plantas. Como eu sempre quis fazer yoga, eu tô assim, gostando muito. (Coentro)

Percepção de melhora do sono

A percepção da melhora do sono foi citada por alguns entrevistados. A respeito do sono, seguem as seguintes falas:

...o sono melhorou muito. (Camomila 2)

Melhorou as noites de sono. (Violeta 4)

De acordo com a literatura, um dos principais problemas tratados pelas PICS está na insônia (AGUIAR et al., 2019).

Sentir-se com mais agilidade

Sentir-se com mais agilidade foi um motivo identificado no relato seguinte:

Eu tô sentindo meu corpo cada dia melhor, que as minhas costas estavam bem arqueadas. Agora não. Agora tem mais agilidade, né. (Orquídea 4)

Faz bem para cabeça, corpo e mente

Uma usuária relatou que um dos **motivos para** realizar as PICS é sentir o bem que elas lhe proporcionam física e psicologicamente.

Na fala seguinte, é preciso identificar a referida categoria.

Faz bem pra cabeça, corpo, mente. Pra tudo. (Tulipa)

A visão holística das PICS é a nova compreensão do processo saúde-doença (LIMA et al., 2014).

Promover o autocuidado

A promoção do autocuidado foi relatado por participantes da pesquisa como uma finalidade alcançada muito relevante ao realizar PICS.

As falas seguintes corroboram o enunciado acima:

E outra coisa, é importante que a gente tenha tempo pra gente. Porque você cuida de filho, de casa, do trabalho e tal. Você nunca tem tempo. Então tem que parar e cuidar da gente. (Tulipa)

O empoderamento dos usuários e o autocuidado são resultados descritos em estudos como grandes resultados advindos da realização de PICS (LIMA et al., 2014; NASCIMENTO E OLIVEIRA, 2016).

Sentir-se motivado e agradecido

Sentir-se motivado e agradecido é uma categoria de **motivos para** expressa na seguinte fala:

Eu me sinto muito motivada, agradecida a esse local aqui, com essa prática, dança circular e outras atividades que eu fazia. (Girassol 3)

Percepção da melhora do humor e da autoestima

Nesta categoria, o usuário participante relatou sobre a importância das PICS para manter o bom humor e a autoestima.

Ela mantém o equilíbrio, o bom humor e a autoestima. (Girassol 3)

Sentir-se mais tolerante consigo próprio

Sentir-se mais tolerante consigo próprio foi uma categoria expressa na fala a seguir.

...o comportamento comigo mesma, né, acho que eu fui mais tolerante. Porque às vezes as dores fazem com que a gente seja intolerante, né. Isso tem me feito bastante... tem sido bastante positivo. (Violeta 4)

As categorias de **motivos para** encontradas pelo presente estudo vão ao encontro dos resultados encontrados por Amado *et al.* (2020), no artigo que analisou os relatos de experiências submetidos ao prêmio APS (Atenção Primária à Saúde) Forte. Segundo Amado *et al.* (2020, p.276 e 277) foi demonstrado que as pessoas utilizam as PICS para: “*tratamento e prevenção de dor, problemas mentais, estresse, socialização, redução da ansiedade, aumento da produtividade, redução dos sintomas de agitação, melhora do equilíbrio emocional, melhora da dor e do sono e diminuição do uso de medicamentos*”.

Outro estudo que corrobora as finalidades alcançadas encontradas nesta pesquisa para os usuários realizarem as PICS foi realizado por Galvanese *et al.* (2017, p.6): “*as razões que motivaram os participantes permanecerem nas PICS foram: melhora total ou parcial de dores articulares, da mobilidade, do equilíbrio, sintomas de depressão e ansiedade e melhora da qualidade do sono*”.

Tipo vivido

O indivíduo, como ser social, vive simultaneamente com outros indivíduos e relacionam-se entre si interpretando o mundo na perspectiva de seus próprios interesses, motivos e desejos. A partir destas relações, considerando a biografia do sujeito, sua bagagem de conhecimento e o contexto social, o indivíduo tipifica o mundo para compreendê-lo. Para a Fenomenologia Social, é importante investigar o que pode constituir a característica típica dos grupos sociais (JESUS *et al.*, 2013 e NAGAI, 2012).

A partir da análise das categorias oriundas dos **motivos porque** e dos **motivos para** deste estudo, a tipificação compreensiva de Alfred Schütz foi realizada.

Em relação às motivações dos usuários a frequentarem as PICS nos CRPICS, o **tipo vivido** caracterizou-se por serem indivíduos que se sentem bem e felizes realizando as PICS,

se sentem úteis e produtivos. Além de estarem dispostos a realizar as atividades diárias, percebem a melhora da vida, das dores e da saúde física e mental, e reconhecem os benefícios da interação social proporcionada pelas PICS coletivas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização das entrevistas para o presente estudo, foram nítidos o entusiasmo e o brilho nos olhos dos usuários dos CRPICS ao falarem sobre os benefícios que as PICS somam para vida de cada um deles. Tal percepção foi comprovada ao analisar minuciosamente cada fala proveniente dos depoimentos. Por meio da perspectiva da fenomenologia social de Alfred Schütz, da compreensão dos significados das referidas falas e da categorização, chegou-se ao **tipo vivido** dos usuários.

A pesquisa mostrou a relevância das PICS e da existência de CRPICS para a promoção da saúde e bem-estar da população.

Os dados encontrados nesta pesquisa corroboram um estudo bibliométrico da literatura brasileira realizado por Aguiar et al. (2019), que observou que entre os principais problemas tratados pelas PICS estão: transtornos mentais, relações sociais, insônia e doenças crônicas. O referido artigo também citou os seguintes resultados alcançados com o uso das PICS: redução da medicalização, redução da frequência de transtornos mentais comuns e promoção de saúde.

Os resultados desta pesquisa possibilitaram identificar que os CRPICS são necessários para a população que os frequenta. Há a necessidade de divulgar o serviço, porque muitas pessoas não o conhecem.

Esta pesquisa possibilitou verificar que este modelo de serviço pode ser multiplicado em todas as localidades da cidade de São Paulo e em todo o território nacional. As PICS são uma maneira da população se tratar não apenas utilizando métodos alopáticos. Trata-se de uma forma de complementar o tratamento de maneira holística, ao considerar a pessoa de forma integral, de modo biopsicossocial.

Este estudo possui uma limitação por ter sido realizado durante a pandemia de COVID-19. Seria necessária a inclusão de mais pessoas para inquirir sobre as possíveis influências no cotidiano dos usuários das PICS.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Jordana; KANAN, Lilia Aparecida ; MASIERO, Anelise Viapiana . Práticas Integrativas e Complementares na atenção básica em saúde: um estudo bibliométrico da produção brasileira. **Saúde em Debate** [online]. 2019, v. 43, n. 123 [Acessado 3 Janeiro 2023], pp. 1205-1218. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/0103-1104201912318>>. Epub 09 Mar 2020. ISSN 2358-2898. <https://doi.org/10.1590/0103-1104201912318>.

AMADO, D. M. *et al.* Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares no Sistema Único de Saúde 10 anos: avanços e perspectivas. **JMPHC | Journal of Management & Primary Health Care**, v. 8, n. 2, p. 290–308, 2018. DOI: 10.14295/jmphc.v8i2.537. Disponível em: <https://jmp hc.com.br/jmphc/article/view/537>. Acesso em: 2 nov. 2022.

AMADO, D. M. *et al.* Práticas integrativas e complementares em saúde. **APS EM REVISTA**, [S. l.], v. 2, n. 3, p. 272–284, 2020. DOI: 10.14295/aps.v2i3.150. Disponível em: <https://aps.emnuvens.com.br/aps/article/view/150>. Acesso em: 9 fev. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Relatório final da 8ª Conferência Nacional de Saúde**, 1986. Disponível em: http://bvsm s.saude.gov.br/bvs/publicacoes/8_conferencia_nacional_saude_relatorio_final.pdf. Acesso em: 07 fev. 2021.

BRASIL. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) no Sistema Único de Saúde**. Portaria nº 971, de 03 de maio de 2006. Disponível em: http://bvsm s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/prt0971_03_05_2006.html. Acesso em: 07 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 510, de 07 de abril de 2016**. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, **Diário Oficial da União**, 24 de abril de 2016. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/22917581. Acesso em: 20 mar. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n. 849, de 27 de março de 2017**. Disponível: https://bvsm s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt0849_28_03_2017.html. Acesso em: 30 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria n.702, de 21 de março de 2018**. Disponível: https://bvsm s.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2018/prt0702_22_03_2018.html. Acesso em: 30 jan. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Práticas integrativas e complementares**. 2021. Disponível em: <https://antigo.saude.gov.br/saude-de-a-z/praticas-integrativas-e-complementares>. Acesso em: 24 fev. 2021.

CASTRO, Fabio Fonseca. A sociologia fenomenológica de Alfred Schültz. **Ciências Sociais Unisinos**, São Leopoldo, v.48, n.1, p.52-60, jan-abr 2012. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/938/93823702007.pdf>. Acesso em: 06 nov. 2022

FERREIRA, Berenice (org). **Práticas Integrativas e Complementares nos Serviços Públicos de Saúde: um sonho, uma ideia, uma realidade**. 1. ed. Curitiba: Editora Appris, 2020.

GALVANESE, A. T. C. **Contribuições e desafios das práticas corporais e meditativas à promoção da saúde na rede pública de atenção primária do Município de São Paulo, Brasil**. Cadernos de Saúde Pública, 33, 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA, **Projeção da População (revisão 2018)**, Rio de Janeiro. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/biblioteca-catalogo?view=detalhes&id=2101597>. Acesso em: 20 set. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATISTICA, [WEB SITE]. **Tábuas Completas de Mortalidade, 2018**. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/26104-em-2018-expectativa-de-vida-era-de-76-3-anos>. Acesso em: 15 fev. 2021.

JESUS, Maria Cristina Pinto de; CAPALBO, Creusa, A fenomenologia social de Alfred Schütz e sua contribuição para a enfermagem. **Revista da Escola de Enfermagem da USP** [online]. 2013, v. 47, n. 3 [Acessado 11 Janeiro 2023], pp. 736-741. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0080-623420130000300030>>. ISSN 1980-220x. <https://doi.org/10.1590/S0080-623420130000300030>.

KÜCHEMANN, Berlindes Astrid. Envelhecimento populacional, cuidado e cidadania: velhos dilemas e novos desafios. Sociedade e Estado, Brasília: **Universidade de Brasília, Departamento de Sociologia**, v.27, n.1, jan./abr., 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922012000100010. Acesso em: 20 set. 2019.

LIMA, Karla Moraes Seabra Vieira; SILVA, Kênia Lara e TESSER, Charles Dalcanale. Práticas integrativas e complementares e relação com promoção da saúde: experiência de um serviço municipal de saúde. **Interface - Comunicação, Saúde, Educação** [online]. 2014, v. 18, n. 49 [Acessado 3 Janeiro 2023], pp. 261-272. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0133>>. Epub 10 Mar 2014. ISSN 1807-5762. <https://doi.org/10.1590/1807-57622013.0133>.

MENDES, D. S. *et al.* Benefits of integrative and complementary practices in nursing care. **Journal Health NPEPS**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 302–318, 2019. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/jhnpeps/article/view/3452>. Acesso em: 9 fev. 2023.

NAGAI, Paula Akemi, CHUBACI, Rosa Yuka Sato. & NERI, Anita Liberalesso. Idosos diabéticos: as motivações para o autocuidado. Revista Temática **Kairós Gerontologia**, 15(6), Dezembro, 2012. "Vulnerabilidade/Envelhecimento e Velhice: Aspectos Biopsicossociais", pp. 407-434. Online ISSN 2176-901X. Print ISSN 1516-2567. São Paulo (SP), Brasil: FACHS/NEPE/PEPGG/PUC-SP

NASCIMENTO, Maria Valquíria Nogueira do, OLIVEIRA, Isabel Fernandes de. As práticas integrativas e complementares grupais e sua inserção nos serviços de saúde da atenção básica. **Estudos de Psicologia (Natal)** [online]. 2016, v. 21, n. 3 [Acessado 4 Janeiro 2023], pp. 272-281. Disponível em: <<https://doi.org/10.5935/1678-4669.20160026>>. ISSN 1678-4669. <https://doi.org/10.5935/1678-4669.20160026>.

NERI, Anita Liberalesso. Envelhecimento. *In: Palavras chave em gerontologia*. 4. ed. Campinas: Alínea, 2014.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. OMS. **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde**, 2015.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. OMS. **Década do envelhecimento saudável**, 2020.

ROCHA, KATIA CALANZAS. DCS no Centro de Práticas Naturais (CPN): saúde, amizade e paz. *In: ROCHA, KATIA CALANZAS (Org.). Danças Circulares Sagradas no SUS-SP: relatos e reflexões por profissionais da Rede Municipal de Saúde*. 1.ed. São Paulo: Triom, 2022. p.117-123.

RODRIGUES-NETO, João Felício; FARIA, Anderson Antônio da Silveira; FAGUNDES, Marise. Transtornos mentais comuns e o uso de práticas de medicina complementar e alternativa: estudo de base populacional. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria** [online]. 2008, v. 57, n. 4 [Acessado 4 Janeiro 2023], pp. 233-239. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S0047-20852008000400002>>. Epub 04 Mar 2009. ISSN 1982-0208. <https://doi.org/10.1590/S0047-20852008000400002>.

SÃO PAULO. **Prefeitura Municipal de São Paulo, 2018**. Disponível em: <https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/subprefeituras/guaianases/noticias/?p=88246>. Acesso em: 14 fev. 2021.

SÃO PAULO. **Prefeitura Municipal de São Paulo**. Centro de Referência em Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (CRPICS), 2022a. Disponível em: https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/saude/atencao_basica/index.php?p=313958. Acesso em 01/11/2022.

SÃO PAULO. **Secretaria Municipal de Saúde**. Portaria Nº 265/2022-SMS.G, 21 de abril de 2022b. Disponível em:

https://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/upload/saude/Port_SP_2022_n_00265_Padroniza_a_nomenclatura_dos_Estab_PICS.pdf. Acesso em 01/11/2022.

SCHÜTZ, Alfred. **Fenomenologia Del mundo social**. Buenos Aires: Paidós, 1974.

TELES JUNIOR, Emílio. Práticas integrativas e complementares em saúde, uma nova eficácia para o SUS. **Estud. av.**, São Paulo, v. 30, n. 86, p. 99-112, jan./ abr. 2016. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0103-40142016.00100007>. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000100099&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 19 fev. 2021.

VERAS, R. P.; OLIVEIRA, M.. Envelhecer no Brasil: a construção de um modelo de cuidado. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 23, n. 6, p. 1929–1936, jun. 2018.

WAGNER, Helmut. Fenomenologia e relações sociais: Textos escolhidos de Alfred Schütz. **Ação no mundo da vida**. Rio de Janeiro: Zahar editores, 1974.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Traditional Medicine Strategy 2002 - 2005** Geneva: WHO; 2002. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/67163>. Acesso em: 16 fev. 2021.